FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Professora Doutora Liz Cristiane Dias
Universidade Federal de Pelotas
E-mail: liz.dias@yahoo.com.br

Professor Mestre Afonso Vieira Ferreira
Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Tocantins
E-mail: afonsoppgeo@gmail.com

O Grupo de Trabalho Formação de Professores de Geografia constitui-se em um dos espaços de debates e estudos do Núcleo de Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG). Os temas debatidos no GT versam sobre: Saberes Docentes; Formação Inicial e Continuada; Práticas didático-pedagógicas em Geografia; Estágio Supervisionado em Geografia; A prática como componente curricular; A formação do professor de Geografia em diferentes contextos. Esses temas reverberam importantes debates em reuniões ordinárias do grupo, e se colocam como dimensão constitutiva do processo formativo de seus membros. O GT é composto por estudantes de graduação, de pós-graduação e docentes da educação básica e do ensino superior e constitui um espaço de debates múltiplos e plurais, organizando-se a partir de discussões horizontais acerca de aspectos e elementos centrais à formação do professor de Geografia.

Inicialmente, há que se conceber que a formação de professores compõem um complexo campo de pesquisa (ANDRÉ, 2010) visto que possui um objeto próprio a investigar, utiliza-se de uma metodologia específica, possui uma comunidade de pensadores e, ao longo da história, constituiu uma rede de integração entre seus participantes. De modo que, como campo de pesquisa, a formação de professores deve ser estudada e investigada em profundidade. Dessa forma, a área compõe-se em um complexo campo de pesquisa por abrigar a relação teoria e prática, as dimensões da prática docente cotidiana, a subjetividade dos sujeitos, e por revelar especificidades associadas ao trabalho docente inserido no rol de exploração do trabalho humano.

A história da formação de professores de Geografia no Brasil (RÊGO DA ROCHA, 2000) revela que a Geografia, compreendida em suas faces acadêmica e escolar, passou por processos de ausência e retomada, a depender do cenário social e político de cada período histórico. No entanto, cumpre destacar que, pela especificidade de seu objeto de estudo e pela capacidade de leitura de mundo que a Geografia realiza, sua importância tem sido retomada no devir histórico subsequente a cada período de ausência.

Dessa forma, pensar o processo de formação do professor de Geografia como elemento contributivo para o desenvolvimento integral de jovens escolares em percurso de formação, passa por compreender aspectos e elementos teórico-metodológicos da função docente, a fim de desenvolver práticas didático-pedagógicas no ensino de Geografia, que contribuam para a efetiva construção da cidadania pelos estudantes (CAVALCANTI; SOUZA, 2014), considerando especificidades e particularidades da formação e prática docente do professor de Geografia

Nessa compreensão, deve-se refletir acerca da formação de professores a partir de um conjunto múltiplo e plural de teorias, conceitos, princípios e pressupostos que fundamentam a ciência geográfica. Assim, este espaço de pesquisas, debates e estudos no Grupo de Trabalho Formação de Professores de Geografia se constitui como uma grande possibilidade para se pensar coletiva e colaborativamente sobre o tema.

Dessa forma, os trabalhos aprovados para o GT Formação de Professores de Geografia no XI Fórum Nacional NEPEG, (intitulado: Pesquisa e métodos na formação de professores de Geografia) reverberam os debates centrais propostos pelo GT e se colocam como possibilidade de análise e aprofundamento dos referidos temas. Desse modo, e considerando os eixos norteadores do GT, optou-se por agrupar os trabalhos aprovados em 4 grandes grupos: Formação inicial de professores de Geografia; Pesquisa como dimensão da formação docente; Saberes e práticas docentes, e A prática docente no contexto pandêmico. A seguir, se colocam questões ao debate para cada um dos quatros blocos.

Formação inicial de professores de Geografia – Neste bloco, se encontram 3 trabalhos que refletem acerca da formação inicial de professores no Brasil, bem como sobre o lúdico no

processo formativo e do papel da iniciação científica na formação inicial docente. Na perspectiva de debate em relação aos temas colocados para esse bloco, algumas questões se fazem necessárias: Como, na atualidade, diante das transformações no ensino superior (advindas da BNC-formação), a formação inicial de professores de Geografia está organizada e estruturada?; Como a pesquisa colaborativa pode articular teoria e prática na formação inicial docente, considerando as particularidades e especificidades da prática docente e do processo de formação inicial do futuro professor?; Como, na formação inicial, o lúdico é abordado, e quais são as potencialidades e fragilidades do seu emprego na prática docente na educação básica?

Pesquisa como dimensão da formação docente – Neste bloco, estão situados 4 trabalhos que tematizam a pesquisa como dimensão constitutiva da formação e prática docente. Dessa forma, algumas questões se colocam para a reflexão e debate: Qual o lugar do professor formador de professores na pesquisa sobre a formação docente, quais pesquisas os referidos professores desenvolvem, quais abordagens utilizam, quais são seus referentes teórico-metodológicos, como constroem suas relações com a dimensão prática da formação de professores na educação básica?; Como os novos livros didáticos, pós-BNCC, estruturam e apresentam os temas relacionados às questões étnico-raciais e quais são seus referentes teórico-metodológicos, ou seja, quais conceitos e teorias fundamentam as respectivas abordagens?; Quais perspectivas, quanto à formação de professores, as pesquisas do grupo de pesquisadores ibero-americanos (e outros grupos) revelam, e quais suas potencialidades e fragilidades?; Compreendendo que o processo de formação inicial e continuada se apresenta, em grande medida, de forma multifacetada (separando as dimensões do ensino de Geografia em específicas e pedagógicas), quais as contribuições de Lee Shulman para o processo de formação do professor de Geografia?

Saberes e práticas docentes – Considerando que os saberes e as práticas docentes constituem uma importante área de investigação como campo de pesquisa da formação de professores, este bloco é formado também por 4 trabalhos que expressam as dimensões e a interface dos saberes e das práticas docentes dos professores de Geografia. Nessa perspectiva, as questões que nortearão o debate desse bloco são: Quais as contribuições do uso da música na prática docente do professor de Geografia? Quais são as limitações, fragilidades e potencialidades do

uso de músicas como recurso de mediação didática do conteúdo? Qual a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação do professor de Geografia? Compreendendo que as metodologias ativas possuem certa dependência de questões de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, como utilizar esse recurso em cenários de escassez tecnológica? Como, nas aulas de Geografia, o conceito/categoria território é abordado? Como trabalhar no ensino de Geografia, na educação básica, o conceito de território abordando sua dimensão escalar — como forma de superação da compreensão do território associada ao conceito de estado-nação? Como os professores concebem, compreendem e abordam o conceito de paisagem nas aulas de Geografia? Como o conceito/categoria paisagem é apresentada nos documentos oficiais que regem a educação básica?

A prática docente no contexto pandêmico – Considerando a excepcionalidade do contexto pandêmico e pós-pandêmico, é fundamental estabelecer reflexões quanto ao desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas dos professores de Geografia durante o período de Ensino Remoto Emergencial. Dessarte, alguns questionamentos se colocam ao debate: Considerando que em muitos lugares o Ensino Remoto Emergencial ocorreu com o envio de roteiros de estudos aos estudantes, como, nesse cenário, o estágio docente foi desenvolvido? Como superar as fragilidades formativas ocasionadas pelas adversidades trazidas pelo período pandêmico? Considerando as particularidades e especificidades da Região Amazônica, quais foram os principais problemas e dificuldades encontradas por professores para o desenvolvimento de processos de aprendizagem no período pandêmico? Como os professores, enquanto sujeitos responsáveis pela mediação didática, estruturam e/ou organizam sua prática docente?

As problematizações propostas pela coordenação do GT baseiam-se na perspectiva de que a formação de professores compreende, para além de um campo de pesquisa, uma pauta central para a construção de um projeto de país que valorize os pilares da democracia, da soberania nacional e do desenvolvimento humano integral dos cidadãos. Espera-se que as discussões desencadeadas destas problematizações contribuam para repensarmos as extremas desigualdades sociais, econômicas e espaciais, solvendo históricos problemas nacionais.

É nessa perspectiva que o debate e as reflexões do Grupo de Trabalho Formação de Professores de Geografia, do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), buscam contribuir.

Referências

ANDRÉ, Marli. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. **Educação**, 33(3), 2010. Dossiê - Formação de professores, currículo e prática. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075. Acesso em: 22 ago. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo de. A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, n. 494(08), 2014. Disponível em: https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970/18407. Acesso em: 22 ago. 2022.

RÊGO DA ROCHA, G. O. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, [S. l.], n. 15, p. 129–144, 2015. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/364. Acesso em: 22 ago. 2022.